

14 Austeridade reprime o consumo

A manutenção da política monetária restritiva vai continuar tornando mais difícil o sonho de consumo da maioria da população que vive de salários. Isto porque, mesmo com a queda dos juros no mercado financeiro, as operações de Crédito Direto ao Consumidor (CDC), levarão algum tempo até entrarem na nova realidade.

Este fenômeno é explicado pelos diretores de financeiras em função do elevado custo administrativo destas operações (consideradas como varejo, já que envolvem volumes reduzidos). Além disto, a perspectiva do aumento da inadimplência, fez com que as financeiras se tornassem mais seletivas na hora de aprovar o cadastro dos clientes.

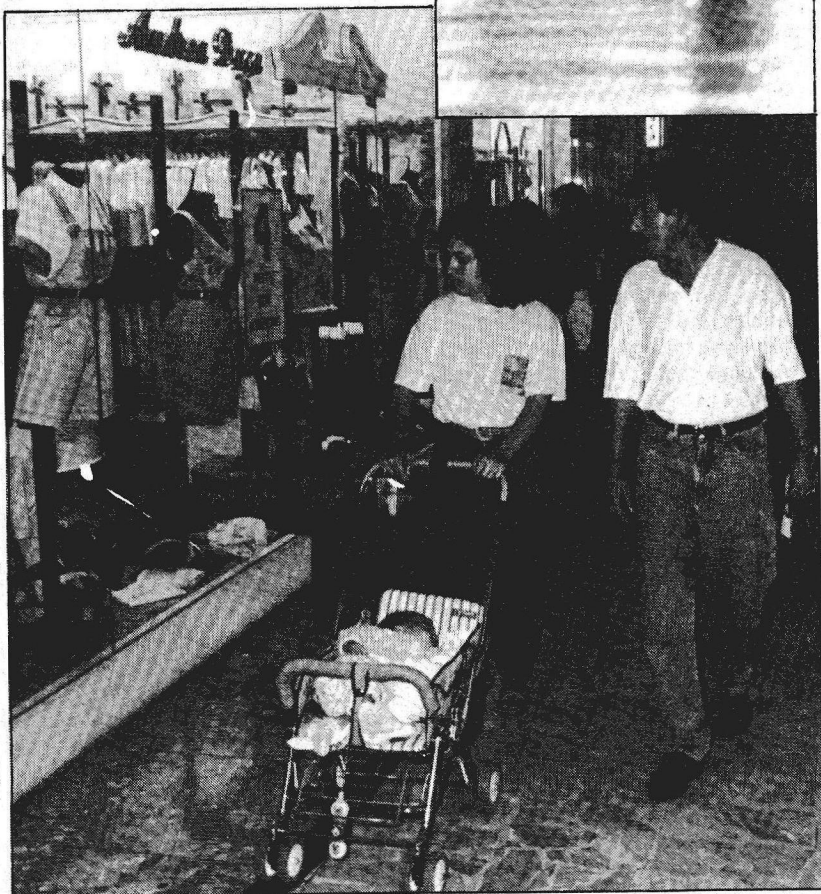
Segundo o diretor da financeira Losango, Pedro Calcado, o ano de 1991 exigiu muita criatividade dos consumidores: "com as taxas de juros num patamar elevado, os consumidores passaram a optar por produtos de valor menor, para que a prestação ficasse compatível com seus salários", diz. Na avaliação de Calcado, o cenário para 1992 aponta que as dificuldades continuarão: "A carta que o Governo brasileiro enviou ao Fundo Monetário Internacional (FMI) deixa isto bem claro", lembra.

Apesar de a taxa de juros ter baixado no final de 1991 no mercado financeiro, os consumidores ainda demorarão para sentir os efeitos. Na primeira quinzena de dezembro as financeiras cobravam a proibitiva taxa de 40 por cento nas operações no CDC, enquanto as administradoras de cartões de crédito praticavam juros de até 50 por cento, sobre os extratos dos clientes que optavam pela rolagem de saldo devedor.

Empresários do setor alegam que as operações picadas e com prazo de até quatro meses, (prazo

para financiamento de bens duráveis), acabam revertendo-se em prejuízo para as financeiras, que só conseguem captar dinheiro no mercado financeiro pelo prazo de 30 dias. A situação deve se agravar para aqueles que tiverem que recorrer ao mercado informal de empréstimo (representado pelas empresas de agiotagem), que cobram juros estratosféricos.

No final de dezembro, algumas empresas do eixo Rio-São Paulo-Brasília chegavam a cobrar até 80 por cento para empréstimos por 30 dias. Apesar de ser uma opção desaconselhável, muitos recorrem aos agiotas, porque não conseguem fazer frente às garantias exigidas pelas empresas estabelecidas no mercado formal.



A política monetária deixou o consumidor a olhar vitrines